

Curso de Português

Formação de Escriurários dos Ministérios Militares

JOÃO LUIZ NEY

NOÇÕES GERAIS SOBRE ANÁLISE SINTÁTICA

Do PERÍODO SIMPLES

"Frase é a expressão verbal de um pensamento. Uma frase ou a sucessão de frases logicamente concatenadas diz-se *período*. O período de uma frase é *simples*; o de duas ou mais frases é *composto*". José Oiticica (Manual de Análise, pág. 199, 6.^a ed.).

PERÍODO SIMPLES

1. *Dulce desapareceu.*

Nessa frase, há uma *declaração* contida na palavra *desapareceu* e um *nome* a respeito do qual se faz a declaração. Há, portanto, dois termos lógicos: *Sujeito* (*Dulce*) e *Predicado* (*desapareceu*).

Predicado é, pois, o termo lógico em que reside a declaração de uma frase, e sua função diz-se *predicativa*.

Sujeito é o termo lógico a respeito do qual se faz a declaração, e sua função diz-se *subjativa*.

2. *Entremos.*

Nessa frase, o sujeito da declaração está oculto e indicado pela desinência *mos* de primeira pessoa do plural. Quando o sujeito não vem claro no período, mas indicado pela desinência da pessoa verbal, diz-se *elíptico* ou *oculto por elipse*.

3. *Alguém gritou.*

Nessa frase, o sujeito é o pronome indefinito (*alguém*) que, embora claro, deixa indeterminada a pessoa acerca da qual se faz a declaração.

4. *Gritaram.*

Nessa frase, o sujeito está *indeterminado*, faz-se uma declaração sobre quem não se sabe quem seja.

5. *Chovia.*

Nessa frase, não há sujeito, diz-se que seu sujeito é *zero*. Isso acontece com os verbos impessoais de fenômeno natural: *trovejar*, *relampejar*, *nevar*, etc., e *haver* (há aula), *fazer* (faz duas semanas).

6. *Paulo e Leocádia dormiam.*

Nessa frase, a declaração contida em *dormiam* se refere a dois nomes; diz-se que o sujeito é *composto*.

7. *Estava chovendo.*

Nessa frase, cujo sujeito é *zero*, o predicado está exercido pelo *imperfeito do verbo chover* na conjugação progressiva.

8. *Continua chovendo.*

Nessa frase, o predicado é uma *expressão verbal continuativa*. Diz-se que há expressão verbal e não tempo composto quando dois ou mais verbos exprimem uma só declaração, guardando os dois ou mais o sentido que possuem isoladamente.

EXERCÍCIOS

a) *Tudo mudou.*

Sujeito : _____

Predicado : _____

b) *Está ventando.*

Sujeito : _____

Predicado : _____

c) *Cessaram de bater.*

Sujeito : _____

Predicado : _____

d) *Ambos podiam entrar.*

Sujeito : _____

Predicado : _____

e) *Resolvemos ir passear.*

Sujeito : _____

Predicado : _____

f) *Marcos e Lúcia podem sair.*

Sujeito : _____

Predicado : _____

9. *Tenho bons amigos.*

Nesse exemplo, a declaração contida no verbo *ter* está incompleta, requer um *objeto*. Esse objeto vem expresso pelo substantivo *amigos*, que completa a declaração do verbo e se diz *objeto direto*.

Objeto direto é, pois, o termo lógico sobre o qual recai diretamente a declaração dos verbos de predicação incompleta.

10. *Gosto de meus amigos.*

Nesse exemplo, a declaração contida no verbo *gostar* está incompleta, requer um *objeto*. Esse objeto vem expresso pelo substantivo *amigos* que se liga ao verbo pela preposição *de* e se diz *objeto indireto*.

Objeto indireto é, pois, o termo lógico sobre o qual recai indiretamente a declaração dos verbos de predicação incompleta.

Nos exemplos 9 e 10 os adjetivos *bons* e *meus* exprimem um dos muitos aspectos pelos quais posso considerar o substantivo *amigos*. Nesses exemplos, *bons* e *meus* estão em função adjetiva e se chamam *adjuntos adjetivos*.

Adjunto adjetivo é, pois, o termo lógico que exprime o aspecto pelo qual considero o substantivo ou pronome numa frase.

11. *Acordamos cedo.*

Nesse exemplo, o predicado, expresso pelo verbo *acordar* está considerado em relação ao tempo em que realizamos o fato. Declara-se o fato e acrescenta-se uma dentre as múltiplas circunstâncias que o poderiam particularizar. Tais circunstâncias chamam-se *adjuntos adverbiais*.

Adjunto adverbial é, pois, o termo lógico que exprime uma circunstância com que se particulariza uma declaração.

Os adjuntos adverbiais mais freqüentes são:

- de assunto: Conversavam *sobre a vitória de Heliaco*.
- de causa: Não ganhou o prêmio *por causa do irmão*.
- de companhia: Eu irei *contigo*.
- de concessão: Apesar da chuva, o médico chegou a tempo.
- de concomitância: Os velhos discutiam *durante a festa*.
- de condição: Ele não sai *sem permissão dos pais*.
- de conformidade: Ele procedeu *segundo as suas ordens*.
- de distância: Moro *longe da cidade*.
- de efeito: Danilo vendia papel *com grandes lucros*.
- de favor: Faço isto *em atenção a vocês*.
- de fim: Vestiram-se *para o baile*.
- de freqüência: Muitas *vêzes*, as aparências enganam.
- de instrumento: Expulsaram-no *à bala*.
- de intensidade: Eles falavam *muito*.
- de limite: Vamos até *o Corcovado*.
- de lugar: O ladrão fugiu *pelo telhado*. Eu estava em casa. Quando voltarás ao *Rio*? Pretendiam ir *para a França*. Meu irmão veio *de Minas*.
- de matéria: Esta casa foi construída *com cimento armado*.
- de medida: Não compramos laranja *a quilo*.
- de meio: Venho de casa *a pé*.
- de modo: Ele falava *com medo*.
- de posição: Estavam *ao lado do palanque*.
- de prazo: Esperei-o *durante dois dias*.
- de preço: Vendeu-me o livro *por cem cruzeiros*.
- de proveniência: O menino nascera *de pais pobres*.
- de tempo: Sairemos *de madrugada*.
- de dúvida: Iremos *talvez* amanhã.

12. *Euclides é professor.*

Nesse exemplo, a declaração principal se contém no substantivo *professor* e não no verbo *é*. Diremos que *professor* é o *predicado nominal* ligado ao sujeito pelo verbo de estado *é*; ou, como querem outros, que é o *predicativo do sujeito*.

13. "O sol é brilhante" (José Oiticica — Manual de Análise, p. 204):

"Nesse exemplo, a declaração feita relativamente ao sujeito contém-se no adjetivo *brilhante*, ligado ao sujeito pelo verbo *é* que indica o *estado normal*. Para indicar o *estado passageiro* empregam-se verbos especiais, como *estar*, *achar-se*, *apresentar-se*, etc.; ex.: o sol *está* vermelho. Muitas *vêzes* indica-se a *mudança de estado* com verbos dessa natureza, como *ficar*, *cair*, *tornar-se*, etc.; ex.: o menino *caiu* doente.

"Outro exemplo: a *crisálida virou borboleta* (*tornou-se*, *converteu-se em*, *transformou-se em*, etc.). Seria absurdo, em tal frase, dar *borboleta* como objeto direto de *virou*, verbo neutro..."

"Há verbos que indicam a continuidade do estado: *continua*, *permanece*; ex.: o menino *continua* doente. Há verbos *incoativos*, que indicam o começo do estado e ou-

tros que indicam a cessação do estado; ex.: ele *começou* pobre e *acabou* rico".

14. *O menino foi mordido pelo cão.*

Nesse exemplo, *menino* não exerce a ação; sofre-a. O verdadeiro agente é o *cão*, e a expressão *pelo cão* se chama *complemento de causa eficiente*. O *menino* é o sujeito passivo; o predicado é *foi mordido*.

"Em português, pode-se construir o predicado passivo de três modos: a) por um verbo no particípio passado conjugado com um auxiliar: *fui ferido por João*; *estou dominado por ti*; *vive enganado por alguém*; *foi expulso pelo pai*; b) por um verbo com as partículas apassivadoras *me*, *te*, *se* nos, *vos*; ex.: *batizei-me* aos três anos; onde *te achas* sempre às 11 horas; *chama-se* Manuel; *compram-se* jóias; *vêem-se* casas pelos morros; *assustamo-nos* com o trovão; *condoestes-vos* com a morte do rapaz? etc.; c) por um infinito precedido de preposição; ex.: *casas para alugar* = *para serem alugadas*". (José Oiticica — Manual de Análise, p. 238).

15. *Maria Helena, a costureira, ficou doente.*

Nesse exemplo, o substantivo *Maria Helena*, sujeito da oração, vem acompanhado de outro substantivo que a distingue e lhe explica uma das feições ou qualidades. É o substantivo *costureira* que poderia ser dispensado sem alteração da frase. Esse substantivo factitivo se chama *apôsto*.

Na página 241 de seu *Manual de Análise* diz o professor José Oiticica que é útil conhecer e classificar os apostos. Eis o quadro do mais judicioso de quantos gramáticos tem tido a língua:

APOSTOS	Denominativos	personativos (o poeta <i>Hermes Fontes</i>)
		locativos (o rio <i>Amazonas</i>)
		intitulativos (o romance <i>Quincas Borba</i>)
		pejorativos (<i>João da Silva</i> , vulgo <i>Picolé</i>)
		antonomástico (<i>Florian</i> , o <i>Marechal-de-ferro</i>)
		hipocárstico (meu primo, o <i>Juquinha</i>)
		afetivos (você, meu <i>negrinho</i> , meu <i>benzinho</i>)
		factitivos (<i>Miguel</i> , o <i>pedreiro</i>)
		distributivos (<i>Eles</i> foram, <i>cada qual</i> para seu lado)
		predicativos (A região tem clima salubre, <i>motivo</i> que me leva para lá)
		explicativos (<i>Coema</i> , <i>flor de beleza</i> , <i>luz de amor</i>)
		sintéticos (<i>conselhos</i> , <i>promessas</i> , <i>ameaças</i> , <i>tudo</i> foi inútil, <i>nada</i> o demoveu)
		discriminativos (<i>tudo</i> , <i>conselhos</i> , <i>promessas</i> , <i>ameaças</i> foi inútil)
		seletivos (<i>Cercou-se</i> de ótimos amigos, principalmente <i>Paulo</i>)
		concomitantes (<i>Paulino</i> , teu <i>cunhado</i> e meu <i>sócio</i> ...)
		alternados (<i>Esse</i> moço, <i>estudante</i> ou <i>caixeiro</i> , ou, talvez <i>nada</i> disso,...)
		correlatos (<i>Aquêle</i> rapaz, não somente ótimo <i>violinista</i> , mas também <i>escritor</i>)
		vicários (<i>Aquela</i> dama, atriz ou <i>seja o que fôr</i> , parece espanhola)
		adverbiais (<i>sente-se</i> aqui, <i>junto a mim</i>)
		redundantes (<i>Enfim</i> , apareceu o artigo, um <i>artigo</i> fulminante)

Em alguns casos, o apôsto vem acompanhado de palavra denotativa como nos exemplos dados para os *pejorativos* (vulgo, por alcunha, etc.) e *seletivos* (principalmente, particularmente, especialmente, mormente, sobretudo etc.).

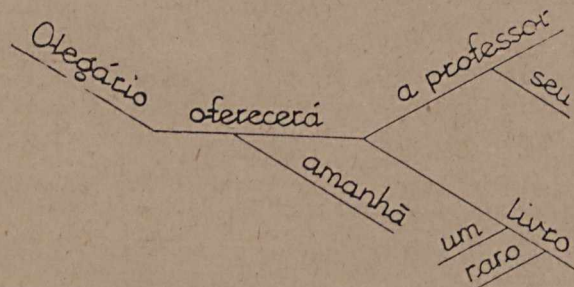
A fim de poder o aluno compreender a função exata de cada palavra, expressão ou oração, é de grande valor

pedagógico o exercício em aula da *análise por esquemas*, que é o processo gráfico americano dos *diagramas*, profundamente modificado pelo professor Oiticica.

Vejamos alguns exemplos onde se encontram todos os elementos até aqui estudados.

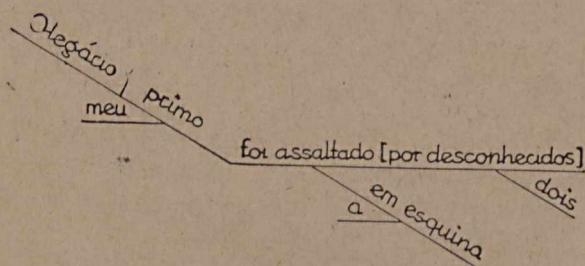
Exemplo: *Olegário oferecerá amanhã um livro raro a seu professor.*

Esquema: (1)



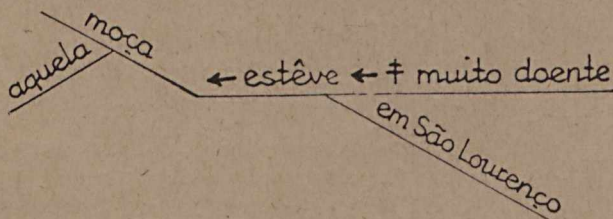
Exemplo: *Olegário, meu primo, foi assaltado na esquina por dois desconhecidos.*

Esquema: (2)



Exemplo: *Aquela moça esteve muito doente em São Lourenço.*

Esquema: (3)



(1) Convenciona-se, no esquema, uma linha reta para cada função. O predicado ficará sempre em linha horizontal. O sujeito ocupará uma linha reta, oblíqua, à esquerda. O sujeito indeterminado se representa por uma linha de cruces (++++). Quando não há sujeito, põe-se no seu lugar uma linha interrompida por um zero (—o—). Se o sujeito está oculto, será escrito sobre uma linha pontilhada (...). Há também o sujeito incorporado que se representa com uma seta sinuosa.

(2) O traço vertical sobre a linha do sujeito (|) separa este do aposto. Os colchêtes [] guardam o complemento de causa eficiente.

(3) As duas setas indicam que o verbo é de ligação, havendo, pois, um predicado nominal (*doente*) ou predicativo do sujeito. A cruz que vem antes da palavra *muito* indica que esta é um denotativo (gradativo).

Além do *Complemento de Causa Eficiente*, existem outros complementos de substantivos, pronomes, adjetivos ou advérbios, que nos cumpre conhecer e classificar. As

classificações abaixo são do professor José Oiticica que melhor estudou e sistematizou o assunto:

Complemento Objetivo:

Teu desejo de glória é insano.
Estás desejoso de glória.
O inventor da imprensa nasceu em Mogúncia.
A invenção da imprensa foi uma revolução.
A remessa dos livros fêz-se bem.

Complemento Subjetivo Ativo:

A fuga de Pompeu.
Os discursos de Cícero.
O costume dos gregos.
O fim da amizade.
A cessação da vida.
Regresso dos viajantes.
Abstenção dos leitores.
Decisão do júri.
Ida do exército.
Imploração dos condenados.
Petição dos réus.
A resolução do diretor.

Complemento Subjetivo Passivo:

A morte de Pedro.
Noticiam a prisão do criminoso pela polícia.
Envelhecimento das árvores.
Enfraquecimento do organismo.
Cansaço do espírito.
Endurecimento das artérias.
A quietude das árvores.
A beatitude das almas.
O sossego dos campos.
A serenidade do capitão.
A aflição das mães.
A alegria das crianças.

Complemento Terminativo:

Resistente ao frio.
Devotamento à religião.
Resignação às injúrias.
Recordações da infância.
Arrependimento das ofensas.
Indiferentemente aos motejos.
Comum a todos.
Próprio à ou da velhice.
Ultrapassado aos magistrados.
Ofensivo aos vizinhos.
Privação da riqueza.
Necessidade de socorros.
Destituição do cargo.
Livre das rédeas.
Referentemente aos distúrbios.

Relativamente aos preceitos. Acorde com a natureza. Igual a mim. Análogo aos demais. Parecido com este. Semelhante ao primeiro. Idêntico ao meu. Parecença com uma ave. Diferente do outro. Diverso de todos. Sua identidade com os últimos. Diferença de um com o outro. Resposta ao crítico. Referência aos *Lusíadas*. Desistência da empresa. Confiança em alguém. Favorável aos réus. Proporcionalmente ao quadrado. Útil a todos. Crença em fadas. etc.

COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL: 1) de *Assunto* — Sábio em astronomia. Especialista de olhos. Entendido em borboletas. Companheiro de estudos. Moderação nos prazeres. Responsável pelo desastre. Ingerência em tais negócios. Conhecimentos de aeronáutica. 2) de *Causa* — Triste da vida. Pesaroso com a morte do filho. Apreensão por causa da guerra. Aflito com a carestia. Encontro por acaso. 3) de *Fim* — Duro de roer. Bom de tirar-se. Eleição para presidente. Próprio para lavoura. Impróprio para jardim. Disposição para o crime. Condições para exercer o cargo. Providências para impedir abusos. Ótimo para lavar. Razão de queixa (para queixar-se). Escôva de dentes. Tesoura de unhas. Viagem sem destino. Idas e vindas à toa. Artigo sem finalidade. 4) de *Instrumento* — Morte à bala. Ferimento à faca. Limpeza com ancinho. Plantação à enxada. Desenho a bico de pena. Pancada com martelo. Colamento sem goma. 5)

de *Intenção*. — Crime com *premeditação*. Comparecimento de caso *pensado*. Ausência por *cálculo*. Viagem com outro *propósito*. Frase de *acinte*. Ato *sem pensar*. 6) de *Lugar*. — A vida em *Lisboa*. Habitação em *Corinto*. Acontecimentos de *Santos*. Esconderijo *sob a ponte*. Os divertimentos *d aqui*. Proveniente da *Espanha*. Partida para a *França*. Fuga pelo *quintal*. 7) de *Matéria*. — Isento de *micróbios*. Cheio de *laranjas*. Dois *gramas de sal*. Luvas de *pelica*. Água com *detritos*. Limalhas de *ferro*. Palha de *aço*. Rios de *sangue*. 8) de *Meio* — Casamento por *procuração*. Aviso por *telegrama*. Carta por *avião*. Comunicações pelo *rádio*. 9) de *Prazo* — Vinho de *cem anos*. Pão para *uma semana*. Inquérito de *muitos meses*. Permanência por *algumas horas*. etc.

COMPLEMENTO ESPECÍFICO: Um dos *leões* morreu. Homem da *alta roda*. Mulher da *classe baixa*. Qualquer dos *alunos*. Cada uma das *meninas*. Único dos *ladrões*. Só entre *todos*. Pelotão de *fuzileiros*. Nuvem de *gafanhotos*. Magote de *desordeiros*. Penca de *chaves*. Punhado de *avelãs*. Dois dos *escolhidos*. Dez dos *mais valentes*. O primeiro dos *sete*. Metade do *dinheiro*. O máximo de *misérias*. O mínimo de *lucros*. O cúmulo do *cinismo*. A tal ponto de *relaxamento*.

COMPLEMENTO APOSITIVO: Ele exerce o cargo de *fiscal*. Cidade de *Pôrto-Alegre*. Forte de *Copacabana*. Noite das *garrafadas*. Faculdade de *Medicina*. Guerra das *Gálias*. Cargo de *conferente*. Pôsto de *coronel*. Oficial de *bombeiro*. Função de *banqueiro*. Título de *visconde*. Patente de *general*.

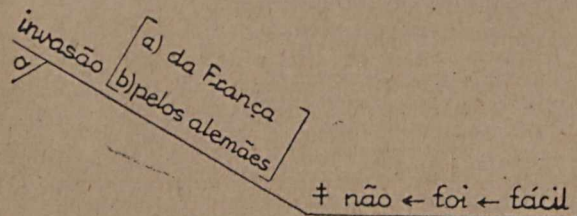
COMPLEMENTO POSSESSÓRIO: Os jardins de *César*. Livro de *Pedro*. As rendas da *Prefeitura*. O talento de *Rui Barbosa*. Penas de *arara*. O azul do *céu*. Pernas da *cadeira*. Os raios do *sol*.

COMPLEMENTO POSSESSIVO: Jovem de *índole meiga*. Velho de *costeletas*. Rio de *ribas escarpadas*. Mulher de *olhos pretos*. Cabelos com *anéis*. Poste com *três côres*. Vulto de *prestígio*. Homem *sem valor*. Lápis *sem ponta*.

Um substantivo, adjetivo ou advérbio pode ter mais de um complemento no mesmo período.

Ex.: A invasão da França pelos alemães não foi fácil.

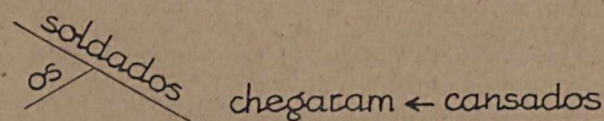
Esquema:



No esquema, os complementos vêm entre colchêtes.

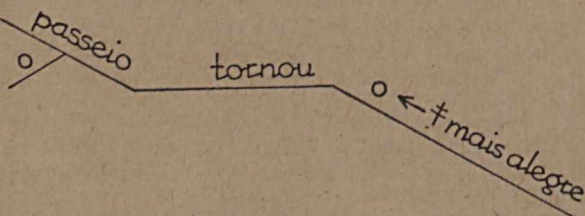
Nota: Em orações como: "Os soldados chegaram cansados.", *cansados* é predicativo do sujeito.

Esquema:



O predicativo, às vezes, é do objeto direto. Ex.: "O passeio tornou-o mais alegre."

Esquema:



Exercícios:

I — Analisar as seguintes orações:

- 1) As crianças dormem cedo.
- 2) Júlio está para voltar de São Paulo.
- 3) O bondoso velho socorreu a tempo as duas moças.
- 4) Na estação, os amigos abraçavam-se uns aos outros.
- 5) Os meninos, no recreio, se misturavam com as meninas.
- 6) Meu vizinho casou a filha com um militar.
- 7) Convidaram a mim e a meu cunhado para um passeio, nas férias.
- 8) Não lhe perdoarão a mínima falta.
- 9) Por mim, apesar da chuva, em vez de Eusébio, poderia ir Marcelo, de automóvel, visitar Corina.
- 10) Meus alunos têm sido pacientes e educados.
- 11) Sua casa talvez esteja pronta em abril.
- 12) Sua história me parece uma grande mentira.
- 13) Os convidados receberam a notícia contentíssimos.
- 14) Vou designá-lo meu auxiliar durante as férias.
- 15) Guilherme fez-se caixeiro viajante.
- 16) Nilo tomou D.^a Neusa por professora.

II — Fazer o esquema e classificar os termos sublinhados das seguintes orações:

- 1) "O orador foi expulso da tribuna, a pedradas, por seus adversários."
- 2) "Mirtes, minha prima, assustou-se com o grito de Marta."
- 3) "Hoje, apareceu aqui um senhor, um mulato gordo de chapéu de palha."
- 4) "Domingo, eu vi você, meu bem, na Praça Paris, às oito horas."
- 5) "A entrega da chave será feita pelo corretor."
- 6) Carmem queria um estôjo de unhas.
- 7) A Gruta da Imprensa é um dos recantos mais lindos do Rio.

III — Analisar as seguintes orações:

- 1) "Da copada mangueira do pomar, pendia tristemente o ninho vazio do beija-flor."
- 2) "Na fulva aridez aspérrima dos montes, entre as cintilações narcóticas da luz, as árvores antigas, atléticas mendigas, levantam para os céus os grandes braços nus."
- 3) "De Guimarães o campo se tingia Com o sangue próprio da intestina guerra".
- 4) "Os espinheiros silvestres desatavam as flores alvas e delicadas."